

Pensando com a imagem

Imagens e o ensino das ciências

Ney Trevas



Uma das melhores formas de se obter informações sobre qualquer assunto e, por consequência, construir um conhecimento significativo, é através do livro. Uma das acepções encontradas para livro é: *obra literária, científica ou artística que compõe, em regra, um volume*. (FERREIRA, 1985). Neste ponto, interessa-me destacar o entendimento de livro como obra científica que, ao longo dos anos, tem sido principal ferramenta de apoio ao processo de ensino nas escolas.

No Brasil, em particular, professores enfrentam uma dura realidade que deve nos conduzir a uma ampla e profunda reflexão sobre nossa incapacidade/incompetência na formação de novos leitores. Talvez este fato se deva a uma prática da *didática da destruição da leitura* (SILVA, 1986) desenvolvida ao longo dos anos. Neste contexto, vivemos uma realidade paradoxal na qual confrontamos a necessidade da leitura dos livros para obtenção de informações, e a falta de leitores ativos que utilizem a leitura como forma de compreensão do mundo que os cerca.

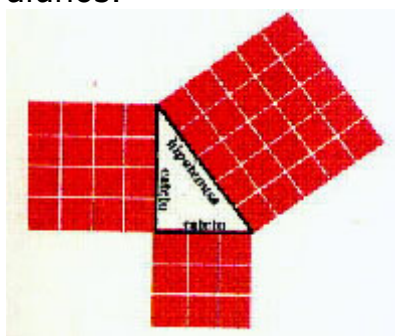


Na busca de minimizar os altos índices de repúdio aos livros, autores e editores, cada vez mais, percebem a necessidade e importância das ilustrações em suas obras. Dentro desta ótica, em nossos livros didáticos, já podemos encontrar inúmeros recursos utilizados, como fotografias, desenhos, reprodução de pinturas, tirinhas de quadrinhos, charges, propagandas, entre outros, que,

tratados como ilustração – numa análise fria – tem a importância de ajudar a visualização agradável da página.

Entretanto, desenvolvo outro tipo de raciocínio que busca destacar a importância das imagens no ensino das ciências. Uma das capacidades do ser humano que auxiliam na compreensão de fenômenos, e na absorção de conteúdos, é o poder de abstração do qual todos nós somos dotados. *Através da abstração podemos imaginar as resultantes de determinada decisão, ação ou conceito, sem recorrer a mecanismos físicos ou mecânicos de resolução (wikipédia)*. Nessa lógica, podemos encontrar problemas com os alunos que apresentam certa dificuldade de abstração e conseqüente dificuldade na compreensão de conteúdos. Que professor já não teve vontade de ter à mão outros recursos visuais que poderiam fazer a diferença entre o completo entendimento e a ignorância pura? Que educador já não lamentou a falta de “algo” que ilustrasse sua fala? Nem sempre o que parece ser tão fácil, é tão fácil quanto parece, e o professor precisa fazer-se entender em sua plenitude.

Para minimizar os efeitos indesejáveis da dificuldade de abstração, é fundamental que professores se apropriem de imagens ilustrativas que revelem de maneira bastante clara seus conteúdos, e que estabeleça o tripé início-meio-fim dentro das mentes de seus alunos.



O uso das imagens no ensino das ciências permite que “coisas” abstratas comecem a ter/fazer sentido e permite ainda que o vazio imaginário ganhe formas, cores e associações que farão toda a diferença no uso prático do conhecimento.

Volte no tempo e perceba se não foi muito mais fácil entender o homem primata – aquele que não viveu na sua época – a partir da visualização de uma imagem. Perceber detalhes físicos, comportamentais e de desenvolvimento cognitivo de um ser que viveu há milhares de anos, não é tarefa fácil para qualquer criança. Continue sua viagem no tempo e perceba se você entendeu “de verdade” o Teorema de Pitágoras. Segundo o Teorema, o quadrado da hipotenusa é igual à soma dos quadrados dos catetos. Entendeu? Não? Agora veja:

Conte a quantidade de quadradinhos existentes no quadrado formado a partir da hipotenusa e veja se não é igual a soma das

quantidades de quadradinhos formados a partir dos quadrados dos catetos.

Agora sim! Agora tem lógica, entendi! Diria um aluno.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Minidicionário Aurélio*. 1ª ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- SILVA, Lilian Lopes Martin da. *A escolarização do leitor: a didática da destruição da leitura*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1986